

Libor aumenta de 8,5% para 8,75%

A Libor (taxa de juros do mercado europeu), com base na qual está vinculada a metade da dívida externa brasileira, subiu ontem 0,25%, passando de 8,5% para 8,75%, segundo informações do Banco Central. Com isso, os serviços da dívida externa brasileira com pagamento de juros, em 1988, deverá ter um aumento de pelo menos US\$ 1 bilhão, a julgar por estimativas da versão revista em setembro do Plano de Controle Macroeconômico elaborado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Conforme a versão revisada do Plano Macroeconômico, feita com base numa taxa de 7,5% da Libor, um aumento de 0,5% nela, saltando para 8% corresponderia a um acréscimo de juros de Cz\$ 400 milhões. Como a Libor chegou on-

tem a 8,75% — portanto, 1,25 acima da estimativa do Plano Macroeconômico — pode-se inferir que o aumento de juros, nesse caso, será de US\$ 1 bilhão. Somente a elevação dessa taxa fará o serviço da dívida com pagamento de juros saltar da previsão do mesmo Plano Macroeconômico de US\$ 8,39 bilhões para US\$ 9,39 bilhões, em 88.

Mas o aumento da carga de juros da dívida externa não fica só nisso. Também a **prime-rate** teve ontem um aumento de 0,5%, passando de 8,75% para 9,25%. Com base nessa taxa de juros que regula o mercado norte-americano de créditos, estão lastrados 16,7% do montante da dívida externa brasileira, hoje em torno de US\$ 105 bilhões. Em final de junho, a **prima-rate** era de 8,25%, tendo

subido até hoje (9,25%), exatamente um ponto percentual. Isso representa um acréscimo de juros a ser pagos pelo País no próximo ano da ordem de Cz\$ 175 milhões. Tem-se assim uma estimativa de que o pagamento total de juros no próximo ano será de US\$ 9,56 bilhões, resultante do aumento da Libor e da **prime** nesse segundo semestre, representando US\$ 1,175 bilhão, diante da previsão inicial do Plano Macro de juros da ordem de US\$ 8,39 bilhões.

Os aumentos nas taxas de juros internacionais — Libor e **prime** — deste segundo semestre não alteram as previsões de pagamento de juros deste ano, em torno de US\$ 9,0 bilhões. Isto porque prevalece a média das taxas no primeiro semestre.